



NÓS MULHERES DEVEMOS AO SÉCULO XX A NOSSA ETERNA GRATIDÃO. FOI NO SÉCULO XX QUE CONSOLIDAMOS NOSSOS ESPAÇOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E INTELLECTUAIS.

ÀS VEZES NOS ESQUECEMOS QUE HÁ MENOS DE CEM ANOS NÃO TÍNHAMOS DIREITO AO VOTO OU À PROPRIEDADE DE TERRAS.

NÃO RESTA DÚVIDA DE QUE O MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA, ASSOCIADO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO, FORAM FUNDAMENTAIS PARA ASSEGURAR AO UNIVERSO FEMININO CONDIÇÕES DE TRABALHO, LIBERDADE E INDEPENDÊNCIA.

APÓS DOIS MIL ANOS AS MULHERES ENTENDERAM QUE O COTIDIANO FEMININO EXIGE COMPORTAMENTOS REALISTAS E QUE SUA LIBERDADE PRESSUPÕE AUTONOMIA FINANCEIRA.



DIREITO À VOZ Nós mulheres devemos ao século XX a nossa eterna gratidão. Foi no século XX que consolidamos nossos espaços sociais, econômicos e intelectuais. Foi no século XX que conquistamos o direito à voz, ao trabalho remunerado e o direito à participação política. Foi no século XX que fomos reconhecidas como pessoas capazes, com direito à opinião, participação e atuação. Conquistamos também o direito a exercer a nossa sexualidade com liberdade e prazer.

CONQUISTAS Às vezes nos esquecemos que há menos de cem anos não tínhamos direito ao voto ou à propriedade de terras. No Brasil, particularmente, o direito feminino do voto começou muito mais tarde, somente em 1932. E o direito a estudar em instituições de ensino superior foi uma conquista efetivada há menos de 130 anos. Por isso nada mais justo do que lembrar as nossas conquistas e celebrar a nossa liberdade de ser mulher.

EMPREENDEDORAS Os homens costumam dizer que as mulheres são umas gastadoras. Mas se esquecem que somos nós que inventamos mil expedientes – um trabalho manual, doce para fora – para economizar um dinheirinho e engordar o pé-de-meia. Segundo levantamento da London Business School, o Brasil tem hoje seis milhões de mulheres no comando dos próprios negócios. Ocupamos o sexto lugar no ranking mundial das nações com mulheres empreendedoras. São microempresas domésticas ou empresas informais, frutos da disposição feminina de encontrar soluções para aumentar o orçamento doméstico.

HISTERIA E pensar que no século XIX mulheres com capacidade de ganhar dinheiro eram consideradas histéricas. Segundo relato da pesquisadora Marie-Françoise Hans, entre as pacientes de Dr. Freud, “(...) existia uma mulher cujas manifestações ‘neuróticas’ eram um fantástico êxito profissional, um enorme ganho de dinheiro pessoal e uma falta de vergonha considerada suspeita. Um comportamento tido como desequei-

librado no caso da mulher, mas absolutamente normal e saudável num homem”.

DISCRIMINAÇÃO Foi somente em 1949 que uma outra mulher, bem sucedida e livre, conseguiu mostrar a origem da discriminação e do preconceito contra as mulheres. Ao escrever “O Segundo Sexo”, Simone de Beauvoir defendeu que a hierarquia entre os sexos não era uma fatalidade biológica e sim uma construção social. Vinte e cinco anos depois, em entrevista ao jornalista John Gerassi, Beauvoir revelou: “(...) através de O Segundo Sexo compreendi que a grande maioria das mulheres é, de fato, definida e tratada como um segundo sexo por uma sociedade patriarcal”.

DIREITOS Entre mulheres ousadas, pensadoras e heroínas, tivemos muitas conquistas. Chegamos ao século XXI trazendo nas mãos um conjunto de direitos irrevogáveis. São conquistas legitimadas pela ONU e endossadas pelo mundo Ocidental. Normas que mudaram as raízes culturais da discriminação contra as mulheres e começam a pavimentar um tempo de respeito e igualdade entre gêneros. Não resta dúvida de que o modo de produção capitalista; ávido por produtividade e lucro; associado ao desenvolvimento tecnológico que sustenta a sociedade da informação, foram fundamentais para assegurar ao universo feminino condições de trabalho, liberdade e independência.

ÚLTIMO TABU Na visão da pesquisadora Marie-Françoise Hans o dinheiro é o último tabu na escala das conquistas femininas. Segundo a senhora Hans “(...) na batalha econômica entre os sexos o que está em jogo é o direito feminino de existir e de se sustentar. Com efeito, as mulheres sabem e não mais irão se afastar do dinheiro-poder; sabem que sua liberdade passa por uma autonomia financeira conquistada graças ao trabalho. Após dois mil anos as mulheres entenderam que o cotidiano feminino exige comportamentos realistas e que sua liberdade pressupõe autonomia financeira”.